

EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO EM SAÚDE PARA PACIENTES DE CLÍNICA DE RECUPERAÇÃO PARA DEPENDENTES QUÍMICOS

Área temática: Saúde

Coordenador da Ação: Andrea Sayuri Silveira Dias Terada¹

Autor: Andrea Sayuri Silveira Dias Terada^{2,3}, Elton Brás Camargo Junior², Susana Martins Souza³, Marcelo Bighetti Toniollo⁴

RESUMO: A problemática envolvendo usuários de drogas é um dos principais problemas sociais e de saúde pública no mundo. O objetivo deste trabalho foi promover ações de educação e promoção de saúde em pacientes em processo de recuperação de dependência química. Além disso, permitir aos discentes o contato com esse perfil de paciente visando troca de experiências e orientações na prevenção do uso de drogas. O projeto envolveu acadêmicos da Faculdade de Odontologia e duas comunidades terapêuticas. Durante a atividade, a equipe odontológica realizou anamnese, exames clínicos intra e extra-oral, orientações de saúde bucal e encaminhamento para atendimento especializado na Clínica Escola. Foram atendidos 41 pacientes, sendo 24 do sexo masculino e 17 do sexo feminino, a média de idade foi de 36 anos, dados parciais indicam que a média do índice CPO-D que avaliou a experiência de cárie dos indivíduos foi maior nos homens (15,29%) que nas mulheres (12,94%), a necessidade de tratamento nos homens foi maior que nas mulheres, sendo as principais relacionadas às especialidades: periodontia (43,9%), dentística (26,8%) e cirurgia (19,5%). Observou-se que a necessidade de orientação e tratamento é expressiva nesses indivíduos, a atividade educativa contribuiu na reabilitação dos referidos pacientes, pois estimulam o autocuidado e ampliam a interação social (pacientes e acadêmicos). A experiência interferiu positivamente na formação profissional dos alunos uma vez que a transmissão do conhecimento sedimenta os conhecimentos adquiridos em sala de aula, além disso, a visão de atendimento humanizado foi estimulada, a partir da visita nas instituições e do relato desses pacientes. Assim, fica evidente que o contato com pacientes em processo de recuperação colabora na formação pessoal dos acadêmicos, agregando valores de vida e, muitas vezes, mudanças na conduta pessoal destes alunos.

Palavras-chave: Odontologia, Extensão Universitária, Dependência Química

¹ Doutora, Professora da Faculdade de Odontologia de Rio Verde, Universidade de Rio Verde, andrea.terada@unirv.edu.br.

² Mestre, Professor da Faculdade de Enfermagem, Universidade de Rio Verde, eltonbrasjr@gmail.com

³ Graduanda, Faculdade de Odontologia de Rio Verde, Universidade de Rio Verde, susanamartins46@gmail.com

⁴ Doutor, Professor da Faculdade de Odontologia de Rio Verde, Universidade de Rio Verde, marcelo.toniollo@unirv.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Os fatores que influenciam na saúde dos dependentes químicos e usuários de drogas são inúmeros, e, dessa forma, as necessidades geradas nestes grupos de pacientes são notórias. A problemática envolvendo usuários de drogas é um dos principais problemas sociais e de saúde pública no mundo (CIMA, CORRÊA, 2014).

Os efeitos das drogas e componentes químicos de variados produtos de consumo, sejam lícitos ou ilícitos, são altamente lesivos à saúde geral/sistêmica e também bucal/local (MARQUES et al., 2016). Os principais achados em usuários de drogas, em linhas gerais, são: xerostomia, índice de dentes cariados/perdidos/obturados (CPOD) elevado, redução da capacidade tampão da saliva, queilite angular, bruxismo, perdas dentais, doença periodontal, halitose e estomatites (FALCÃO et al., 2015).

O desenvolvimento de atividades de educação em saúde em Instituição de recuperação de droga-dependentes apresentam boa repercussão e resultados positivos. O tratamento para este tipo de paciente pode ser simplesmente a atenção secundária, restauradora e paliativa, ou a atenção à origem do problema, evitando que o fato seja recorrente. Este estudo reforça a importância do autocuidado durante o processo de recuperação e a importância de programas de saúde destinados a esse grupo social, uma vez que se percebe que há grande demanda de atenção à saúde bucal dessa população (DE BRITO FERREIRA et al., 2018).

O objetivo principal deste Projeto de Extensão foi prover a prevenção, educação e promoção de saúde em pacientes frequentadores de comunidade terapêutica de recuperação para dependentes químicos, simultaneamente com o treinamento e capacitação dos alunos participantes do projeto, promovendo a formação profissional destes alunos na atuação diante desta realidade.

2 DESENVOLVIMENTO

A execução do Projeto de Extensão ocorreu por meio de uma parceria entre a Faculdade de Odontologia – Universidade de Rio Verde (FORV-UniRV) e duas Comunidades Terapêuticas de Recuperação para dependentes químicos.

A execução dos trabalhos ocorreu em três etapas: na primeira foi realizado um diagnóstico situacional pelos professores envolvidos no projeto, na oportunidade foi explanada aos coordenadores das comunidades a forma de trabalho para a parceria entre as instituições e a universidade. A segunda etapa foi realizada em dois momentos diferentes, por intermédio de palestra com psicólogo que atua nas

Comunidades em sala de aula, buscou-se a elucidação do ambiente de trabalho para que os alunos envolvidos pudessem conhecer e traçar estratégias iniciais de abordagem aos pacientes. Neste momento foi aproveitado também para abordar assuntos conceituais sobre o uso de drogas e seus efeitos deletérios sistêmicos e bucais. Nessa oportunidade, houve a possibilidade de realizar um preparo sobre prevenção ao uso de drogas, uma vez que os alunos puderam sedimentar conhecimentos a respeito do assunto, conhecer uma nova realidade muito presente na atualidade, principalmente entre os jovens, além de permitir que houvesse uma estratégia para o recebimento dos pacientes (Figura 1).

Figura 01 – Acadêmicos do curso de Odontologia após palestra do psicólogo Leonardo Alves.



Após orientações e estudos sobre as forma de trabalho e as orientações necessárias que seriam repassadas aos pacientes, a terceira etapa envolveu a vinda dos pacientes até a universidade, as visitas ocorreram em duas datas distintas, sendo reservado um dia para as pacientes da comunidade terapêutica “Menina dos Olhos de Deus” (Figura 2) e outro dia para os pacientes da “Gênesis” (Figura 3). Nesse momento os acadêmicos foram divididos em duplas para realizarem os exames odontológicos que incluíam: anamnese, exame clínico intra e extra-oral e encaminhamento, em relação a educação em saúde, foram realizadas a evidenciação de placa bacteriana e após explicação sobre técnica correta de escovação demonstradas por meio de macromodelos odontológicos, foi feita a escovação dental supervisionada.

À medida que os exames foram realizados, quando necessário os pacientes foram encaminhamentos para atendimentos mais complexos na Clínica Escola de Odontologia da UniRV.

Figura 2 - Pacientes da Comunidade Terapêutica “Menina dos Olhos de Deus” na UniRV.



Figura 3 - Pacientes da Comunidade Terapêutica “Gênesis” na UniRV.



A terceira etapa teve a característica de trabalho em campo, em que os alunos se deslocaram até as Comunidades em questão para colocar em prática as estratégias traçadas com foco na educação em saúde, com palestras elucidativas e interativas entre alunos e pacientes, na oportunidade foram distribuídos kits de escovação aos pacientes como forma de incentivo para manutenção dos cuidados que foram trabalhados nos encontros (Figura 4).

Figura 4 – Trabalho em campo: visita na Comunidade Terapêutica



3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Foram atendidos 41 indivíduos, sendo 24 do sexo masculino e 17 do sexo feminino, a média de idade foi de 36 anos, no momento da anamnese a média de

tempo de tratamento nas comunidades era de 3,5 meses, vale destacar que ambas as comunidades trabalham com protocolo de tratamento de no mínimo 9 meses.

Observa-se que apesar do aumento significativo no número de indivíduos dependentes químicos, ainda há falta de aprofundamento nesse assunto por parte dos cirurgiões dentistas (CIMA, CORRÊA, 2014; MARQUES et al., 2016).

Os dados parciais indicam que tais indivíduos apresentam diversas necessidades odontológicas, pois as doenças cárie dentária e periodontais são mais prevalentes em usuários de drogas do que na população geral (BRAND, DUN, 2008)

A média do índice CPO-D que avaliou a experiência de cárie dos indivíduos foi pior nos homens (17,5%) que nas mulheres (12,3%), índices próximos ao observado por De Brito Ferreira et al., (2018) que avaliou o índice CPO-D em usuários de drogas institucionalizados na Bahia. O índice de placa dentária nos homens foi de 44,82% e das mulheres de 52,68%, esse índice indica que em relação à higiene oral, as mulheres estavam com situação pior que os homens.

A necessidade de tratamento nos homens foi maior que nas mulheres, sendo as principais relacionadas às especialidades: Periodontia (43,9%), Dentística (26,8%) e Cirurgia (19,5%). Vale ressaltar que 100% dos pacientes que possuíam necessidades de extração dentária (cirurgia) foram atendidos na Clínica Escola e passaram por procedimentos de extração dentária, em relação às demais especialidades, devido ao fluxo e tempo de tratamento odontológico demandado, os pacientes estão sendo agendados, conforme disponibilidade de vaga para atendimento.

Sabe-se que o uso de substâncias psicoativas tende diminuir a motivação para desempenhar as tarefas do dia a dia, como exemplo a higiene bucal (SHEKARCHIZADEH et al., 2013). Dessa forma, incentivar o autocuidado por meio de educação em saúde é atividade fundamental que faz parte do processo de recuperação desses indivíduos.

Nota-se, portanto, a característica básica de um Projeto de Extensão, com o desenvolvimento da Atenção Primária e Secundária. Assim completou-se um ciclo básico de educação e promoção em saúde, em que por intermédio de troca mútua, entre a equipe doadora e população receptora, puderam-se atingir os objetivos propostos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio de estudos e em concordância com as atividades e ações desenvolvidas, observa-se que a prevenção, educação e promoção de saúde na

comunidade sugerida trouxeram ganhos relevantes aos pacientes atendidos, tanto do ponto de vista da saúde bucal como também no estímulo ao autocuidado. Além disso, o contato com estudantes permitiu interação social entre os participantes. A experiência trouxe aos discentes envolvidos ganhos na formação profissional pela doação de informação, conhecimento e procedimentos técnicos/práticos, o que possibilitou sedimentação dos ensinamentos de sala de aula, além do ganho pessoal, formando acadêmicos com visão mais humanizada.

REFERÊNCIAS

BRAND, H. S.; DUN, S. N.; AMERONGEN, AV Nieuw. Ecstasy (MDMA) and oral health. *British dental journal*, v. 204, n. 2, p. 77, 2008.

CIMA, T.; CORRÊA, K. Alterações bucais e dependentes químicos. *J Oral Invest.* v. 3, n. 2, p. 8-12. 2014.

DE BRITO FERREIRA, Warli et al. Salud bucal de usuarios de drogas Institucionalizados. *Enfermería actual de Costa Rica*, n. 35.

FALCÃO, C. A. M.; SANTOS, R. O.; PEREIRA, R. M. S.; SILVA, T. S. O.; FERREIRA, R. S.; SILVA, F. W. C.; SOUSA, M. P.; FERRAZ, M. A. A. L. Saúde bucal em dependentes químicos. *Rev. Interd. Cien. Saúde.* v. 2, p. 112-121. 2015.

MARQUES, L. A. R. V.; LOTIF, M. A. L., NETO, E. M. R.; NETO, A. P. N.; MELO, C. C. S. A.; LOBO, P. L. D. Abuso de drogas e suas consequências na saúde bucal: uma revisão de literatura. *FOL-Faculdade de Odontologia de Lins/Unimep.* v. 26, n. 1, p. 29-35. 2016.

SHEKARCHIZADEH, Hajar et al. Oral health behavior of drug addicts in withdrawal treatment. *BMC oral health*, v. 13, n. 1, p. 11, 2013.